Centro de informações está ameaçado

Por falta de verbas, o Centro de Informações Tóxico-Farmacológicas do Rio (CIT), instalado no Hospital Clementino Fraga Filho, no Fundão, poderá fechar as portas a partir do dia 1º, depois de dez anos de funcionamento ininterrupto, 24 horas por dia, como informou ontem Ricardo Boechat na coluna Swann. A maioria das 400 consultas mensais ao CIT é feita por médicos que, por telefone, procuram orientação terapêutica para atender a casos de intoxicação.

O coordenador do CIT, Jaderson Sócrates Lima, reclama que, apesar de estar em vigor, desde 92, um convênio pelo qual a Prefeitura repassaria cerca de US$ 2 mil mensais, a entidade não recebeu um tostão ano passado. O CIT é uma entidade ligada ao Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas do Ministério da Saúde e vem sendo mantido pelo Hospital Clementino Fraga Filho, da UFRJ. O atendimento em regime de plantão é realizado por dez médicos e farmacêuticos que estão fazendo pós-graduação na universidade. Pelo serviço, cada um ganha três salários-mínimos.

— Acontece que o hospital já nos informou que, a partir do próximo mês, não poderá mais pagar o pessoal. Fizemos convênios para que a entidade receba US$ 20 mil por ano do Estado e cerca de US$ 2 mil mensais da Prefeitura. Esse dinheiro deveria ser repassado ao MIT desde o ano passado mas, até agora, não recebemos nada, porque a burocracia emperrou a liberação da verba — disse Jaderson.

Como até agora não conseguiu receber a verba prometida por Estado e Município, Jaderson está tentando obter o dinheiro necessário com empresas privadas. A Rhodia e o Laboratório Glaxo já prometeram ajuda. O chefe de gabinete da Secretaria municipal de Saúde, Antônio Werneck, disse que, até segunda-feira, a Prefeitura deverá repassar ao CIT a verba referente ao período de agosto a dezembro de 1993. Segundo ele, o convênio foi pago até julho do ano passado. Werneck afirmou que a renovação do convênio para este ano ainda depende de entendimentos:

— O CIT presta serviços não só para os hospitais públicos municipais, mas também para os estaduais e particulares e empresas de produtos químicos. O CIT presta ainda atendimento a entidades de Minas, Espírito Santo e Bahia. Então, não é justo que a entidade seja mantida apenas pela UFRJ e pela Prefeitura. É necessário que se chegue a um entendimento, para que todas aquelas entidades que se beneficiam com os serviços do CIT colaborem na sua manutenção.

O secretário estadual de Saúde, Astor Mello, determinou que sejam feitos estudos para que o centro seja incorporado à estrutura da Secretaria, de preferência no Instituto Noel Nutels.